CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
EDIFÍCIO DO CENTRO SOCIAL - PRAÇA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48 - 2º Andar - Tel.: (0125) 22-3674
ANO DE 1988 - Centenário da Abolição do Cativeiro

A DEVOÇÃO A SANTO ANTÔNIO
PADROEIRO DE GUARATINGUETÁ

"Saiba quem busca milagres
Que os enfermos sara Antônio
Afugenta o erro, a morte,
Calamidade e demônio"

Um dos mais queridos santos da devoção popular em Portugal, Santo Antônio, chegou cedo ao Brasil. No Vale do Paraíba já em 1630 ganhava uma capelinha "de palha e parede de mão", ao redor da qual se desenvolveu o povoado de Santo Antônio do Paraíba que logo seria a Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá.

A devoção daqueles primeiros povoadores ao taumaturgo de Lisboa e de Pádua persistiu, atravessando os séculos. Em 1914, o então Vigário de Guaratinguetá, Monsenhor João Filippo registrava em seu livro Esplendores de Santo Antônio, a existência no arquivo da Igreja Matriz, de um exemplar da Trezena de Santo Antônio que havia sido composta em 1811, "uma lembrança preciosa que herdamos de nossos bons antecessores".



Padroeiro da cidade, Santo Antônio é lembrado anualmente com uma grande festa que se realiza a 13 de Junho, data em que se comemora o aniversário de Guaratinguetá, nascida da povoação e depois Vila de Santo Antônio, a partir da primitiva capela. As festas em louvor do Santo Padroeiro constam, ba

sicamente de trezena ou de novena, da distribuição de pães para os devotos e de cobertores para os pobres, de missa solene e procissão de encerramento. O costume da distribuição do Pão de Santo Antônio se originou na Itália por volta de 1231. A esse uso, se acrescentou em Guaratinguetá a doação de cobertores para os pobres. As novenas ou as trezenas que antecedem o dia da festa se completam com quermesse, parque de diversões, leilão de gado, repique de sino e alvorada festiva, quando, madrugada ainda, uma banda musical percorre a cidade, sobre um caminhão, anunciando a data festiva.

A festa do Padroeiro na Igreja Matriz de Santo Antônio, não é entretanto a única no município. Várias outras têm lugar em capelas de bairros, em fazendas e mesmo em quintais, quando o santo que inaugura o ciclo junino aparece em companhia de outras devoções. É o caso das festas de Santo Antônio e São João, na Colônia do Piaguí ou, ainda, a de Santo Antônio e Santa Cruz, no bairro do Paiol, ambas no mês de junho. Nelas temos também o mastro, leilão, quermesse, jogos, gincanas, retreta musical, quadrilha, doces e quentão, além da distribuição de pães e queima de fogos de artifício.

A devoção a Santo Antonio se manifesta nas muitas formas da religiosidade popular. Pesquisa realizada entre 1980 e 1988 constatou um intenso culto doméstico ao santo, a que se unem usos e costumes tradicionais. Assim, depois de bento, o pão de Santo Antônio ganha valor especial. Conservado com os mantimentos, garante pão e alimento na casa durante todo o ano. Se comido no dia do santo, é poderoso auxiliar para a saúde.

Curiosos costumes ligados a imagem do Santo de Lisboa, muitos deles trazidos da Europa para o Brasil, são encontrados por todo o Vale do Paraíba. É o caso das mutilações e judiações em sua imagem, como se faz para a obtenção de graças difíceis, ou mesmo para se amarrar um bom casamento, porque Santo Antônio é casamenteiro. Muitos devotos informam que o santo gosta de ser judiado. Isso porque desejava ter sido martirizado na África, não o tendo conseguido. Por essa razão, para se conseguir amarrar um bom casamento é necessário amarrar o santo que somente será libertado depois de realizada a cerimônia religiosa. Há os que preferem retirar o Menino Jesus dos braços da imagem, escondendo-o

até a obtenção da graça. Outros arrancam mesmo a mão da imagem do Santo, e alguns o trancam dentro de uma gaveta, ou o prendem com uma pedra amarrada às costas, de baixo de um pilão emborcado, até que seu pedido seja atendido. Há ainda os que preferem roubar a imagem e só devolve-la a seu dono, após a graça alcançada.

Para um bom casamento, muito eficaz é amarrar-se a imagem, pendurando-a em um poço ou cacimba até que o casamento seja realizado. Boa dimensão nos dá o verso popular:

"Meu santo Antônio querido
meu santo de carne e osso
se tu não me dá marido
não tiro você do poço".

Não havendo poço em casa, o santo deve ser amarrado a uma árvore ou até ao telhado da casa, sendo solto somente após o casório. Ou há de ser colocado de costa no oratório, recoberto com pano grosso.

Na área rural, quem pretender tirar várias tarefas por dia, deve antes, enfiar uma imagem de Santo Antônio, em nó-de-pinho, dentro de um formigueiro de cabeça para baixo, retirando-a somente depois de terminado o serviço. É infalível! Quem levar consigo uma imagem pequena do Santo em nó-de-pinho certamente ficará livre de muitos males e conseguirá um bom casamento. Duas dessas imagens foram localizadas por nós na área rural de Guaratinguetá, onde foi registrada a quadra:

"Meu querido Santo Antônio
que é feito de nó-de-pinho
com vós arranjo o que quero
porque peço com jeitinho"

Tratando-se de santo casamenteiro, é de bom uso tirarem-se sortes ou adivinhações na vigília da sua festa, ou seja, na meia noite de 12 para 13 de junho. Entre as preferidas estão a sorte dos limões, a da clara de ovo e a das agulhas. Há também a sorte dos papéis dobrados que no caso de vários pretendentes , há de indicar o que será escolhido.

Muitas orações populares, apelam em prosa e versos ao taumaturgo de Pádua, muitas delas baseadas em diferentes traduções do Responso a Santo Antônio, escrito em latim e do qual destacamos a quadra:

"Prisões e mares lhe cedem
Saúde e coisas perdidas
São aos mancebos e aos velhos
Por ele restituídas".

Algumas orações a Santo Antonio aparecem sob a forma de "correntes". São enviadas anonimamente a determinado número de pessoas que passam a ter a obrigação de encaminhar cópias a outras tantas pessoas. O prêmio será "a sorte dentro de nove dias", havendo castigos no caso de interrupção da corrente que pretende "levar Santo Antônio a dar volta ao mundo".

Thereza Regina de Camargo Maia